



Pilares da Reforma Tributária

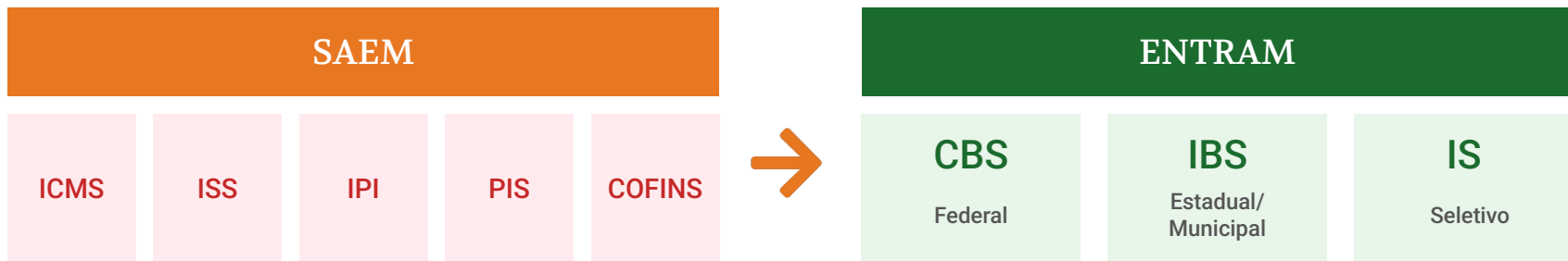
Nas marcenarias do MEI

*O que muda, o que não muda
e como se preparar*



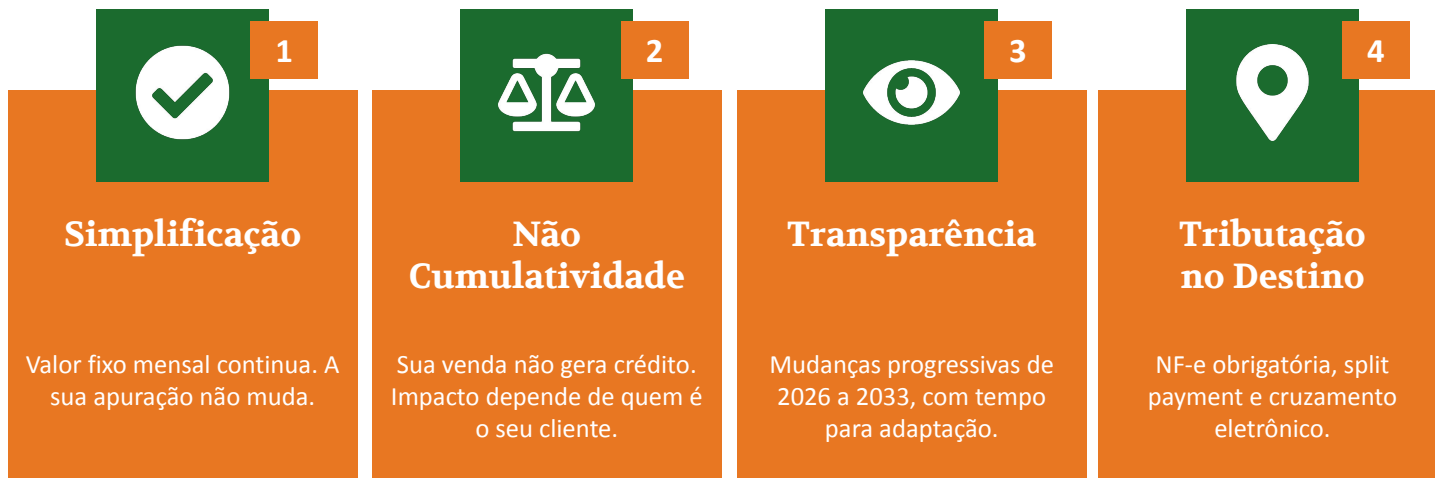
O que é a Reforma Tributária?

A reforma substitui cinco tributos antigos por um novo conjunto mais simples e transparente.



O MEI foi preservado: o microempreendedor continua recolhendo um valor mensal fixo, em guia única. Mas há um ponto que precisa ficar claro desde já: a venda feita por um MEI não gera crédito para o cliente.

Os 5 pilares para a marcenaria



1

Simplificação



O MEI é o mais simples de todos os enquadramentos

Não há cálculo de percentual sobre o faturamento. O microempreendedor paga um valor fixo por mês, que já reúne todos os tributos, inclusive IBS e CBS. A reforma não muda essa lógica de valor fixo.

O que não muda

Mesma simplicidade na apuração. Valor fixo mensal. Guia única reunindo todos os tributos.

O que muda ao redor

Fornecedores, clientes e o Fisco operam numa lógica nova, mais clara e mais cruzada eletronicamente. Ambiente mais transparente, com novas lógicas de negócios.

2 Não Cumulatividade

O ponto que o marceneiro MEI mais precisa entender

Regime Regular

Crédito cheio

Simples Nacional

Crédito limitado
(opção híbrida existe)

MEI

Crédito ZERO
(sem opção híbrida)

A lei trata a compra feita junto a um MEI como consumo final — o crédito que o MEI repassa é zero.

O que isso significa na prática depende de quem é o seu cliente:



Pessoa Física → crédito zero é irrelevante. MEI segue vantajoso.



Empresa → cliente quer crédito. MEI fica em desvantagem comercial.

De que lado está a sua clientela?



Vende para Pessoa Física

A família montando a cozinha, o cliente que encomenda um guarda-roupa, o casal reformando a casa — nenhum deles aproveita crédito.

Para esse público, o crédito zero é irrelevante e o MEI continua vantajoso: simples, barato e sem complicação.

→ **Continuar no MEI**



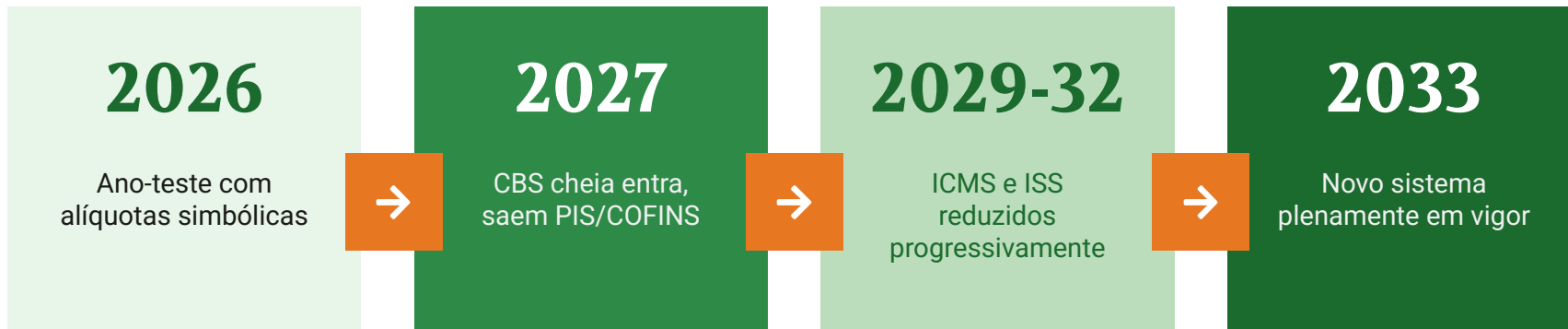
Vende para Empresas

Construtoras, lojistas, escritórios de arquitetura — vão querer notas que gerem crédito.

Comprando de um MEI, o crédito é zero. O MEI fica em desvantagem ou precisa baixar preço para compensar.

→ **Avaliar migrar ao Simples**

3 Transição Gradual



Durante toda a transição, o MEI segue recolhendo seus valores fixos mensais, na mesma lógica de hoje.

A decisão de continuar no MEI ou subir de enquadramento é separada, e pode ser revista a cada ano.

4 Transição Gradual

Trabalhar sem nota fica cada vez mais difícil comercialmente.



NF-e Obrigatória

Emissão de nota fiscal eletrônica em todas as vendas e prestações de serviço, inclusive para pessoa física – algo que muitos MEIs ainda não faziam.



Split Payment

É uma modalidade de crédito e extinção de débito automáticos para quem está no "cenário ao redor".



Exigência do Cliente

Construtoras e arquitetos exigirão nota com CBS/IBS para abater seus tributos. Comprar sem nota passa a ter custo escondido – perda do crédito.



Conclusão

O MEI foi preservado — e isso é uma boa notícia, sobretudo para quem atende o consumidor final.

Mas o microempreendedor precisa enxergar com honestidade: a sua venda não gera crédito, e isso pesa na hora de disputar clientes que são empresas.

Entender de que lado está a sua clientela — pessoa física ou pessoa jurídica — é o primeiro passo para decidir se o MEI continua sendo o melhor enquadramento ou se vale a pena dar um passo adiante.

MEI: até R\$ 81 mil/ano • Simples Nacional: até R\$ 4,8 milhões/ano